



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT  
Participação e Controle Social

# Clipping Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT  
Participação e Controle Social

**Cuiabá-MT, 14, 15 e 16 de julho de 2014**

Fonte: [www.midianews.com.br](http://www.midianews.com.br)

**ELEIÇÕES 2014 / NA MIRA DA JUSTIÇA**

16.07.2014 | 09h18 - Atualizado em 16.07.2014 | 09h22

Tamanho do texto A- A+

## **MPF acusa Jaime de fraudar licitação na Saúde de MT**

***Senador busca reeleição na chapa do candidato Pedro Taques ao Governo***

MidiaNews

Clique para ampliar 



O senador Jaime Campos, acusado pelo MPF de ser inelegível

**RAFAEL COSTA  
DO FOLHAMAX**

A Procuradoria Regional Eleitoral (PRE) entende que o senador Jayme Campos (DEM) está inelegível e, portanto, impedido de concorrer a reeleição por conta de uma decisão do do TCU (Tribunal de Contas da União). O tribunal julgou procedente uma representação do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, que reconheceu irregularidades nas suas contas de gestão, no período em que



foi governador de Mato Grosso, entre 1991 e 1994.

A lei complementar 135/2010, popularmente conhecida como ficha limpa, prevê a inelegibilidade daqueles condenados em órgãos colegiados, ou seja, quando aplicada por mais de um julgador.

O alvo é um convênio firmado com o Ministério da Saúde no valor de R\$ 290 mil para aquisição de equipamentos hospitalares para estabelecer a capacidade técnica, operacional e desenvolver o Sistema Único de Saúde (SUS).

Conforme o TCU, houve dispensa indevida de licitação para a aquisição de equipamentos hospitalares, tais como baldes esmaltados, balanças pediátricas, foco cirúrgico auxiliar elétrico, laringoscópios, monitores cardíacos, oxímetros de pulso, bico de aspirador, pinças diversas, tesouras, espéculos vaginais, estiletes ginecológicos, espátulas, estetoscópio, mesa para raios X, oftalmoscópio e outros.

No entanto, em nenhum momento ficou comprovada a necessidade de urgência para justificar a dispensa de licitação. Além disso, ficou comprovado que houve direcionamento para atender a uma das empresas fornecedoras do material, caracterizando assim ato doloso de improbidade administrativa.

“Quanto à aquisição direta de medicamentos, por meio de dispensa, verifica-se que a alegada urgência não restou devidamente caracterizada, pois, conforme constatou a auditoria do Estado de Mato Grosso, o material ficou retido no almoxarifado pelo prazo de dois a 12 meses até ser distribuído, fato que se choca frontalmente com o cerne da justificativa elaborada pelo presidente da comissão de licitação, Moacy Lopes Soares, para embasar a dispensa, que a seguir reproduzo: A inauguração das unidades hospitalares em vários municípios supriu em parte a falta de leitos no Estado e ajudou a minorar o sofrimento daqueles que necessitam de cuidados médico-hospitalares, principalmente a população mais carente, que é a grande maioria. Para que esses hospitais funcionem a contento, há necessidade de que estejam devidamente equipados e, também, de que haja complementação dos materiais já existentes. A agilização na aquisição desses



materiais é de fundamental importância para que os hospitais funcionem em toda a sua plenitude”, diz trecho da condenação do TCU.

O pedido de impugnação do registro de candidatura foi protocolado no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) pelo Procurador Regional Eleitoral, Douglas Guilherme Fernandes. Até o dia 5 de agosto, a Justiça Eleitoral deve julgar todos registros de candidatura em Mato Grosso.

Fonte: [www.olhardireto.com.br](http://www.olhardireto.com.br)

Notícias / [Ciência & Saúde](#)

[Enviar para amigo](#) [Imprimir](#) [A](#) [A](#) [A](#)

16/07/2014 - 12:55

## Saúde destina R\$ 621,2 mil para cirurgias eletivas em Mato Grosso

Ministério da Saúde

O Ministério da Saúde autorizou o repasse de R\$ 67,27 milhões para a realização de cirurgias eletivas, em todo o país. São cirurgias de média complexidade que podem ser agendadas com antecedência nos serviços de saúde, como catarata, tratamento de varizes e retirada de amígdalas. Ao todo, 285 municípios de 22 estados contarão com um reforço financeiro do governo federal para atender a população. Para o estado do Mato Grosso, foram destinados R\$ 621,2 mil para três municípios. A Portaria 1.467, que estabelece o recurso, foi publicada na sexta-feira (11), no Diário Oficial da União e já está em vigor.

De acordo com a portaria, o recurso será repassado para os três componentes das cirurgias eletivas. Do total estabelecido para todo país, R\$ 24,68 milhões serão aplicados no Componente I das cirurgias eletivas, grupo no qual estão as cirurgias de catarata. Outros R\$ 11,95 milhões vão financiar os procedimentos do Componente II, que incluem atendimentos das áreas de ortopedia, otorrinolaringologia, urologia, vasculares e oftalmologia. Além disso, R\$ 30,63 milhões serão destinados ao Componente III - procedimentos eletivos definidos pelo gestor de saúde, conforme a necessidade da



região.

Para o estado de Mato Grosso, serão R\$ 336,3 mil para o Componente I, R\$ 51,8 mil para o Componente II e mais R\$ 233 mil investidos no Componente III. A Portaria do Ministério da Saúde estabelece que o recurso seja repassado por meio do Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC).

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, explicou que o repasse vai contribuir para ampliar o acesso da população às cirurgias eletivas e reduzir o tempo de espera para a realização do procedimento. "Com o repasse desses recursos, estamos proporcionando uma melhor qualidade de vida às pessoas que esperam por esses procedimentos", ressaltou o ministro.

ATENDIMENTOS – De acordo com dados do Ministério da Saúde, em 2013, foram realizadas mais de 2,2 milhões de cirurgias eletivas no país, ao custo de R\$ 1,2 bilhão. Deste valor, R\$ 712,7 milhões foram transferidos para o Teto Financeiro de Média e Alta Complexidade dos estados e municípios e R\$ 498 milhões por meio do FAEC. O total repassado para o estado de Mato Grosso em 2012 e 2013 foi de R\$ 25,2 milhões.

Fonte: [www.olhardireto.com.br](http://www.olhardireto.com.br)

Notícias / [Ciência & Saúde](#)

[Enviar para amigo](#) [Imprimir](#) [A](#) [A](#) [A](#)

15/07/2014 - 09:00

## Mundial registrou 7.055 atendimentos de saúde nos estádios

Ascom MDS

Durante os 64 jogos da Copa do Mundo FIFA Brasil 2014, o Centro Integrado de Operações Conjuntas da Saúde Nacional (CIOCS), do Ministério da Saúde, registrou 17.042 atendimentos dentro e fora dos estádios da competição, como no entorno das arenas, fan fests, public views e outros locais de grande concentração de turistas. Destes, 7.055 atendimentos ocorreram nas arenas, com apenas 192 remoções para unidades de saúde, ou seja, 97,3% dos casos foram resolvidos no próprio local. Somente 0,2% dos 3,4 milhões de torcedores necessitaram de algum tipo de atendimento de



saúde durante a Copa. O percentual é menor do que o esperado em comparação com o histórico registrado nas Copas do Mundo realizadas em outros países. A expectativa era de que, nos locais dos jogos, de 1% a 2% dos torcedores necessitassem de algum cuidado médico.

Os dados foram apresentados pelo ministro da Saúde, Arthur Chioro, durante balanço sobre a Copa do Mundo no Brasil, nesta segunda-feira (14), no Centro Integrado de Comando e Controle de Brasília. /Antes mesmo da Copa do Mundo, outros eventos de massa como a Copa das Confederações já apontavam que teríamos condições de executar muito bem essa tarefa. O grande legado que temos é a capacidade cada vez mais qualificada de uma ação integrada entre ANS, operadoras de planos de saúde, Anvisa, secretarias municipais e estaduais de saúde, sob a coordenação do Ministério da Saúde, para atuar em eventos de massa com qualidade e segurança/, disse. O ministro reforçou ainda que apesar do temor de que o país pudesse vivenciar algum evento emergencial de saúde, não houve nenhuma situação de alerta.

A maioria dos casos atendidos foi relacionada a ocorrências clínicas como dor de cabeça, mal estar súbito, hipertensão, lesões, torções e quedas de baixa gravidade. Nos locais de monitoramento não foi registrada nenhuma notificação de doença transmissível de importância para a saúde pública. Dos 192 pacientes que estavam nas arenas e tiveram de ser removidos para unidades de saúde de referência, 99,4% receberam alta hospitalar após serem atendidos e medicados. Os dados foram obtidos a partir do monitoramento diário feito pelo CIOCS Nacional em parceria com os centros instalados nas 12 cidades-sede do mundial.

Entre as ações de monitoramento, foram realizadas 8.292 fiscalizações sanitárias em serviços de alimentação, de saúde e em outros locais como instalações sanitárias e abastecimento de água. A maioria das fiscalizações foi de monitoramento de rotina, com o objetivo de evitar a ocorrência de toxinfecções alimentares (adquiridas por alimentos contaminados) e de outros agravos de importância para a saúde pública.

Outra ação realizada durante o mundial foi a campanha "Proteja o Gol", que promoveu ações de prevenção ao HIV e aids nas 12 cidades-sede, além dos municípios que abrigaram os centros de treinamento. A iniciativa foi promovida pelo Ministério da Saúde em parceria com a UNAIDS (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV e Aids). Durante os jogos, foram realizadas ações de prevenção, com distribuição de preservativos e panfletos e distribuídos quatro milhões de preservativos. Em oito sedes foram realizados 3.543 testes de HIV em unidades móveis com a identificação da campanha.

SAÚDE NA COPA- Por meio do aplicativo Saúde na Copa, iniciativa pioneira no mundo



em eventos de massa, o Ministério da Saúde recebeu 44.029 registros de 7,2 mil usuários relatando a sua condição de saúde (muito bem, bem, mal, muito mal). A análise dos dados não demonstrou nenhuma situação de alerta em saúde pública.

A ferramenta é destinada a todos os torcedores brasileiros e estrangeiros que queiram ajudar técnicos do Sistema Único de Saúde (SUS) a mapear a ocorrência de sintomas similares em determinadas localidades e, com isso, permitir que seja possível a adoção de providências necessárias para informar e proteger a população de forma ágil. O aplicativo está disponível para download, gratuitamente, nas lojas virtuais Play Store e Apple Store nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a competição, a ferramenta será adaptada para ser utilizada em outros eventos do país.

CIOCS – Para monitorar as situações de risco, a demanda por atendimento e vigilância, e dar respostas coordenadas com as secretarias durante grandes eventos, o Ministério da Saúde criou, em 2011, o Centro Integrado de Operações Conjuntas da Saúde. Em operação desde o dia 28 de maio, o centro segue em funcionamento até o dia 23 de julho para monitorar o retorno das delegações e turistas aos seus países de origem. Durante os 57 dias de operação são mantidas equipes mobilizadas, em regime de escala, 24 horas. Cerca de 1,5 mil profissionais do Governo Federal, estados e municípios, das áreas de assistência, vigilância sanitária, epidemiológicas e saúde suplementar atuam nas atividades de campo e de monitoramento.

Fonte: [www.olhardireto.com.br](http://www.olhardireto.com.br)

Notícias / [Política MT](#)

[Enviar para amigo](#) [Imprimir](#) [A](#) [A](#) [A](#)

14/07/2014 - 11:04

## Acabar com OS da Saúde é ponto pacífico de todos os candidatos ao Governo

Da Redação - Jardel P. Arruda



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT  
Participação e Controle Social

# Clipping Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT  
Participação e Controle Social

Foto: Reprodução



Marca de Silval Barbosa na saúde: OSS  
Uma das marcas da gestão Silval Barbosa (PMDB) a frente de Mato Grosso, as Organizações Sociais de Saúde estão com os dias contados. Isso porque todos os candidatos ao Governo, tantos os oposição quanto os ligados a atual administração, elegeram as OSS como um dos principais problemas para o funcionamento da saúde pública no Estado.

## **Candidato ao Governo do PSOL inicia campanha e prioriza bairros e Baixada Cuiabana**

Tanto Lúdio Cabral (PT), como Pedro Taques (PDT), José Marcondes Muvuca (PHS) e José Roberto de Freitas (PSOL) apresentam a proposta de por fim ao atual modelo de gestão. O postulante do PDT, candidato de oposição, é quem adota a postura mais crítica ao sistema. Para ele, as Organizações Sociais facilitaram a corrupção e aumentaram o custo para o contribuinte.

“As OSS não são ruim por natureza, mas não deram certo em Mato Grosso. O aumento do custo sem resposta as necessidades da população mostram que há corrupção. Quero reestatizar o SUS. Quero recuperar o papel do Estado na Saúde. Vamos dar prioridade ao hospitais do estados, depois aos municipais e depois às instituições filantrópicas. Na saúde, não podemos priorizar o que é privado”, disse Pedro Taques, em entrevista ao Olhar Direto.

Contudo, o partido responsável por implantar as OSS em Mato Grosso ocupa um espaço de prestígio na chapa de Taques. A sugestão do sistema foi dada em 2010 pelo então secretário de Estado de Saúde e presidente regional do PP, o ex-deputado federal Pedro Henry, que em 2012 seria condenado pelo Supremo Tribunal Federal no escândalo do Mensalão.

Era uma tentativa de o governador reeleito Silval Barbosa resolver um dos maiores



problemas no estado. Contudo, desde a implantação, o sistema foi duramente criticado pelos movimentos sociais e pela oposição. Agora, quatro anos depois, é consenso entre todos os candidatos que o sistema falhou e é amplamente reprovado pela população.

Desde 2013, mesmo os membros do Partido Progressista, sigla responsável por implantar as Organizações de Saúde em Mato Grosso, concorda que este sistema não deu certo. "Nós saímos da base do governo justamente por isso. Queríamos mudar e não nos atenderam. Então saímos", disse o deputado estadual Ezequiel Fonseca, presidente regional do PP.

O candidato da base governista, Lúdio Cabral (PT), também é um crítico do sistema de OSS. Quando o modelo de gestão começou a ser aplicado ele atuava como vereador em Cuiabá e fez vários discursos contra a opção do governador. No entanto, desde 2012, quando foi candidato a prefeito de Cuiabá, tem se aliado com defensores das Organizações Sociais de Saúde.

Agora, sua candidata a vice, Teté Bezerra (PMDB), é esposa do presidente regional do PMDB, partido de Silval Barbosa, responsável pela escolha e manutenção desse sistema de gestão de saúde. "São diferenças que nós temos. Nunca concordei com as OSS", disse o petista. Em reuniões de campanha, ele prometeu acabar com as Organizações Sociais de Saúde em um ano de gestão, caso seja eleito.

O candidato José Riva (PSD), que esteve na base governista até véspera das convenções partidárias, quando decidiu se lançar ao governo, já discursou na Assembleia Legislativa pelo fim das Organizações Sociais de Saúde. Apoiador do governo na época da implantação das OS, ele afirmou que o sistema "deu errado" e clamou por mudanças.

O jornalista José Marcondes, o "Muvuca", e o candidato José Roberto de Freitas, seguem a tradição estatizante de seus partidos e também defendem o fim das Organizações Sociais de Saúde.

Fonte: [www.rdnews.com.br](http://www.rdnews.com.br)

Terça-Feira, 15 de Julho de 2014, 12h:56 | Atualizado: 15/07/2014, 19h:15

RDTV

## Lúdio diz que caos na saúde de MT é culpa de partido que apoia Taques

Tarso Nunes

Davi Valle/Rdnews



Lúdio Cabral responsabiliza grupo de Pedro Taques por caos existente na saúde

O candidato ao Governo pela base governista, Lúdio Cabral (PT), coloca a culpa pela situação da saúde no Estado no grupo de oposição, encabeçado por Pedro Taques (PDT). Isso porque o PP, que apoia o pedetista e indicou seu vice, ocupou a secretaria de Saúde, sob ex-deputado federal Pedro Henry e Mauri Rodrigues por boa parte da gestão. Após divergências acerca do então secretário Mauri, no entanto, a sigla deixou a base do Governo, em abril de 2013. "Ele (Pedro Taques) que tem que se explicar. Quer melhorar a saúde no Estado, mas não consegue nem em Cuiabá e tem do seu lado o partido que implantou as Organizações sociais", ressalta o médico em visita ao **Grupo RDTV**, nesta terça (15).

Com este discurso, além de Lúdio tentar eximir o governador Silval Barbosa (PMDB) de responsabilidades e, assim, evitar dar munição ao adversário, o candidato situacionista quer passar a imagem de que Taques é o principal responsável também pelo caos na saúde de Mato



Grosso. Além de já levantar a bandeira de que, em Cuiabá, o PDT gere a saúde, pois indica o secretário de Saúde para ocupar o staff na gestão do prefeito Mauro Mendes (PSB).

As secretarias “loteadas” por partidos, muitas vezes, são em decorrências dos acordos entre as siglas para se coligam na eleição. Para tentar evitar pressões de líderes dos partidos, Lúdio afirma que vai estabelecer diálogo com as siglas para que indiquem nomes técnicos, qualificados e que tenham compromisso público. “Adotaremos estes critérios. O governador que escolherá e não os partidos políticos”, garante.

## Registros

Lúdio pediu no TRE a impugnação da candidatura de Taques. Para justificar a ação, Lúdio ressalta que todos devem obedecer as regras eleitorais, assim como ser o dever dos partidos e da população identificar os erros no registro de candidatura. “Há indícios de irregularidades na ata do PDT. A Justiça precisa analisar isso”, enfatiza.

Fonte: [www.saude.mt.gov.br](http://www.saude.mt.gov.br)

## Notícia

14/07/2014 - Cida Capelassi/Assessoria/SES-MT



### Saúde do Estado divulga dados atualizados de Influenza

A Secretaria de Estado de Saúde informa que, de 01 de janeiro a 14 de julho de 2014, foram notificados 160 casos de ocorrências de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Mato Grosso, sendo 38 positivos para Influenza H1N1, 02 positivo para Influenza H3 Sazonal, 58 casos positivo para Síndrome Respiratória Aguda Grave e 62 casos em investigação de SRAG.

Os municípios que registraram ocorrência de SRAG – H1N1 foram Cuiabá (14) Várzea Grande (05), Rosário Oeste (01), Tapurah (01), Guarantã do Norte (01), Jaciara (01), Rondonópolis (03), Paranatinga (02), Tangará da Serra (05), Comodoro (01), Juara(01),Campinópolis (03).

Foram confirmados 20 óbitos por gripe, sendo 16 por H1N1, registrados nos municípios de Cuiabá (5), Comodoro (01), Rosário Oeste (01),Várzea Grande (02), Tapurah (01), Jaciara (01), Guarantã do Norte (01) , Paranatinga (01), Tangará da Serra (03). Quatro óbitos continuam em investigação, sendo 01 em Juscimeira, 01 em Rondonópolis e 02 em Cuiabá.



**PREVENÇÃO:** lavagem das mãos com frequência, em especial ao retornar para casa, antes de preparar e/ou consumir qualquer alimento, antes de qualquer serviço, depois de tossir ou espirrar, após usar o banheiro; lavar os brinquedos das crianças com mesmo quando não estiverem visivelmente sujos; restringir contato de familiares portadores de doenças crônicas e gestantes com o doente; utilização de máscara pelo doente; evitar aglomerações de pessoas e ambientes fechados, em especial na época de epidemia; evitar tocar os olhos, nariz ou boca após contato com superfícies; evitar sair de casa enquanto estiver em período de transmissão da doença (até 5 dias após o início dos sintomas); vacinação contra influenza para a prevenção da doença e suas consequências. A lavagem das mãos deve ser feita com utilização de sabão, lavando inclusive os espaços entre os dedos e os pulsos, durante no mínimo uns 15 segundos, enxaguando e secando com toalha limpa.

Fonte: [www.midianews.com.br](http://www.midianews.com.br)

## POLÍTICA / CRÍTICAS À SAÚDE

16.07.2014 | 12h23 - Atualizado em 16.07.2014 | 15h32

Tamanho do texto A- A+

# Mendes acusa Lúdio de "frases eleitoreiras para enganar"

***Mauro Mendes rebate Lúdio e diz que todos são culpados pelos problemas na saúde em Cuiabá***

MidiaNews



Clique para ampliar 

Mendes diz que Cuiabá não pode pagar a conta sozinha



## LAÍSE LUCATELLI DA REDAÇÃO

O prefeito de Cuiabá, Mauro Mendes (PSB), saiu em defesa de sua gestão e do aliado Pedro Taques (PDT) e rebateu as críticas do candidato a governador Lúdio Cabral (PT) à saúde pública da Capital. Ele afirmou que todas as esferas de poder têm culpa pelos problemas enfrentados em Cuiabá.

“A saúde tem muitos problemas no Brasil e eu poderia dizer que é um problema da incompetência da presidenta Dilma (PT). Mas o meu conhecimento da saúde e minha responsabilidade vão além de dizer frases eleitoreiras com objetivo de enganar o eleitor. Certamente todos que estão no poder têm sua parcela de responsabilidade. Não adianta imaginar que um homem só é culpado ou solucionador de todos os males”, disparou Mendes.

Em entrevista ao **MidiaNews**, Lúdio deu nota 3 para a gestão da saúde em Cuiabá e culpou o seu adversário na disputa pelo Governo do Estado, o senador Pedro Taques, pelo “caos” no setor, pois a secretaria está sob o comando do PDT, com o secretário Werley Peres (leia mais [AQUI](#)).

**“A saúde tem muitos problemas no Brasil e eu poderia dizer que é um problema da incompetência da presidenta Dilma. Mas o meu conhecimento da saúde e minha responsabilidade vão além de dizer frases eleitoreiras”**

“É lamentável que ainda tenhamos políticos que tentam reduzir os problemas da saúde e da sociedade a uma discussão meramente eleitoreira. Os problemas da saúde são muito grandes, no Brasil, em Mato Grosso e Cuiabá. Não adianta pensar que existem Ronaldinhos e Neymares ou qualquer salvador da pátria que sozinho vá resolver tudo isso. O que resolve problema é trabalho sério e tempo, aplicando com seriedade os recursos públicos”, afirmou.



Mauro Mendes desconversou ao ser questionado se vai substituir Werley Peres do comando da Saúde, e afirmou que o serviço está melhorando no município. Ele disse que regularizou o estoque de remédios e combateu a “máfia dos medicamentos” que atuava em Cuiabá, cobrando preços altos pelos produtos.

“Temos graves problemas históricos, como a máfia dos medicamentos. Estamos nesse momento com um pregão eletrônico, comprando de distribuidores de todo o Brasil, a preços muito menores que historicamente. Isso incomoda, faz com que alguns mexam e remexam”, disse.

Outro problema enfrentado pelo prefeito é a falta de profissionais. Segundo Mendes, no primeiro semestre deste ano 40 médicos pediram demissão de uma só vez, porque foram aprovados para fazer residência médica, e só este mês ele conseguirá recompor o quadro.

## **Demanda do interior**

Mauro Mendes reclamou, ainda, da alta demanda do Pronto Socorro, e do fato de a unidade ser um desaguadouro de pacientes graves do interior do Estado. O prefeito afirmou que 35% da demanda da unidade são de pacientes transferidos de outros municípios.

“Em abril, contratamos 30 leitos na Santa Casa para desafogar o Pronto Socorro. Na primeira semana, limpamos o corredor do Pronto Socorro. Em 10 dias, enchemos os novos leitos e os corredores do Pronto Socorro de novo. Temos quase 100 casas de retaguarda em Cuiabá, mantidas por deputados, políticos e prefeituras, para trazer seus doentes”, afirmou Mendes.

“O sonho de consumo de muitos prefeitos é uma ambulância para trazer seus doentes graves e jogar na porta do Pronto Socorro de Cuiabá. A saúde do interior tem graves problemas e eu não vejo a mídia falando sobre a saúde no interior. O município de Cuiabá não pode pagar a conta sozinho”, concluiu.



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT  
Participação e Controle Social

# Clipping Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT  
Participação e Controle Social